

2º Prêmio Jovem Jornalista Fernando Pacheco Jordão

Um paciente muito especial: retrato da saúde do adolescente no Brasil.

Sumário

Pauta.....	2
Justificativa.....	2
Objetivos.....	3
Metodologia.....	3
Potencial de Impacto.....	4
Resultados Imediatos.....	5
Perspectivas de continuidade e sustentabilidade do trabalho.....	5
Escolha da Orientadora.....	6

Pauta: Nada menos do que 19% da população brasileira (IBGE 2007) é formada por adolescentes entre 10 e 19 anos. Acidentes violentos, suicídios, gravidez, depressão e obesidade estão entre os principais problemas de saúde que afligem essa parte da população. O objetivo desta pauta é abordar esses dilemas típicos da idade e a estrutura que precisa ser montada para atender aos jovens. Afinal, os adolescentes de hoje são os adultos que construirão o país de amanhã.

A assistência ao adolescente, de forma geral, ainda é precária nos serviços públicos de saúde: a falta de leitos do tamanho adequado para os adolescentes exemplifica a situação. Uma das raras exceções é o Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (Nesa), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), uma referência na hebiatria multidisciplinar, que pode fornecer dados e casos emblemáticos sobre a política de saúde pública para os adolescentes no Brasil. Apesar do nome pomposo de hebiatra, a medicina carece de especialistas voltados para os adolescentes. Se os pediatras cuidam das crianças e os geriatras dos idosos, quem faz isso com essa importante e dinâmica parcela da população? A Pediatria, que deveria responsabilizar-se por essa função, deixa a desejar. Tratar do adolescente vai além da questão médica, como a sensação de vulnerabilidade ante o mundo, a falta de amigos etc.

Essa pauta visa ser desenvolvida em mídia impressa, de acordo com os limites mínimos estabelecidos no regulamento.

Justificativa: Em 1978, Brasil participou da conferência de Alma-Ata, na extinta União Soviética, quando foi recomendada a criação de serviços de saúde exclusivos para adolescentes. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), os adolescentes são pessoas entre 10 e 19 anos, que têm sua vida marcada por modificações biológicas, psicológicas e sociais. De acordo com a Revista da Associação Médica Brasileira, “a maior vulnerabilidade desse grupo aos agravos, determinada pelo processo de crescimento e desenvolvimento, coloca-o (o adolescente) na condição de presa fácil das mais diferentes situações de risco, como gravidez precoce, muitas vezes indesejada, DST/Aids, acidentes, diversos tipos de violência, maus tratos, uso de drogas, evasão escolar, etc”.

Para diminuir esses riscos, é preciso criar uma política de saúde voltada para a construção de unidades com atenção integral e multidisciplinar voltada para o adolescente. Integral, porque há um consenso médico que diz que, entre seus pares, a cura de possíveis doenças é facilitada. Multidisciplinar, porque é um esforço coletivo de todas as áreas da saúde, tais como odontologia, nutrição, fonoaudiologia, psicologia, serviço social, e não só da medicina.

O próprio Ministério da Saúde divulgou um módulo básico denominado “A Saúde do Adolescente Jovem; uma metodologia de autoaprendizagem para equipes de atenção básica de saúde”. Nele, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, admite que é vital para a sociedade ter um adolescente saudável: “Para que essas necessidades sejam atendidas, é preciso melhorar a qualidade dos serviços de saúde, para o atendimento às

especificidades desse grupo etário, com profissionais capazes de compreender a importância das dimensões econômica, social e cultural que permeiam a vida desse grupo.”

Há poucos exemplos nesse campo como Nesa/Uerj. Desde 1974, quando foi criado, é o setor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro responsável pela atenção integral à saúde do adolescente e conta com 103 profissionais que atuam nas mais diversas áreas.

O Nesa tornou-se um centro de referência nacional e internacional de treinamento e consultoria, porque conta com uma equipe multidisciplinar de médicos, dentistas, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais e fonoaudiólogos e mantém contato direto dos estudantes e residentes com os pacientes.

Sua estrutura é dividida em três níveis de atenção para facilitar o atendimento ao adolescente. A Atenção Primária, localizada na Policlínica Piquet Carneiro, realiza atividades educativas nas escolas e centros comunitários. A Atenção Secundária, no Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), tem por objetivo o atendimento, diagnóstico e tratamento dos principais casos. Ali, são realizadas, em média, 25 mil atendimentos por ano. Já Atenção Terciária ocorre na Enfermaria Aloysio Amâncio da Silva, no terceiro andar do Hupe. Ela dispõe de 16 leitos, oito para cada sexo, e realiza mais de 500 internações ao ano.

Nesta reportagem, vamos entrevistar autoridades e especialistas que expliquem como o adolescente saudável é importante para o desenvolvimento econômico-sustentável da sociedade. Também vamos questionar a falta de incentivo para construção de outras unidades multidisciplinares que cuidem dos pacientes. Vamos ainda levantar histórias de pacientes internados e/ou que foram atendidos por setores especializados e não-especializados para saber onde ocorreu o melhor atendimento, de forma a projetar um panorama real sobre os números oficiais.

Objetivos: Mostrar problemas que afligem os adolescentes e como estes são tratados, conversar com pacientes e médicos sobre a importância de cuidados especiais e evidenciar a necessidade de unidades como Nesa/Uerj, que tratam o adolescente de forma multidisciplinar.

Metodologia: visitar o Nesa/Uerj e outros ambulatórios de adolescentes para colher histórias, observar diferenças, qualidades e defeitos. Entrevistar especialistas da área como: Maria Cristina Kuschnir (pediatra e professora Adjunta da Faculdade Medicina de Uerj e médica do Nesa), José Augusto Messias da Silva (gastroenterologista e diretor do Nesa), José Henrique Withers Aquino (clínico e coordenador da enfermaria do Nesa),

Maria de Fátima Coutinho (UFRJ e ex-presidente da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro), Teresa de Lamare (Ministério da Saúde), entre outros, pacientes, familiares e autoridades responsáveis pela saúde pública. Colher informações a respeito do comportamento dos adolescentes enquanto internados, o que os levou ao hospital, o que fazem e como se distraem. Realizar um raio-x desses espaços de saúde, mostrar um pouco de seu dia-a-dia. Saber por que só há uma unidade com essa finalidade no Brasil, dada a importância da população em pauta.

Potencial de impacto: garantir mais apoio (político e financeiro) para essas unidades.

Resultados imediatos: informar o grande público o que é feito para que adolescentes se desenvolvam de forma saudável, as doenças típicas do adolescente e como ele se comporta durante esse período.

Perspectivas de continuidade e sustentabilidade do trabalho: 6 meses para a apuração de números ambulatoriais específicos que, segundo especialistas, não são tão claramente expostos e levantar a rotina dessa unidade de atendimento única.

Escolha da professora orientadora: Cristiane Costa é uma jornalista experiente, com mais de 20 anos de profissão, que já passou pelos melhores veículos de comunicação do País. Foi editora do caderno “Idéias” do Jornal do Brasil, trabalhou na revista VEJA e atualmente é coordenadora do curso de jornalismo da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pela capacidade de realizar a interface entre mercado e Academia, ela foi escolhida para orientar esse projeto de Pauta.